

nara roesler

sheila hicks



4	minimes
12	prayer rugs
20	tapisserie d'aubusson
23	hieroglyphs
30	menhirs
34	boules e investigações cromáticas
56	espaços abertos
61	trabalhos comissionados

sheila hicks

n. Hastings, EUA, 1934. Vive e trabalha em Paris, França

Sheila Hicks é uma das mais importantes artistas do modernismo tardio no Ocidente. Pioneira no uso de técnicas têxteis na produção de obras de arte, mantém presença destacada no panorama da arte contemporânea desde a década de 1960. Sua produção teve início no final dos anos 1950, após concluir seus estudos na Yale Art School, onde entrou em contato com os ensinamentos de mestres como Josef Albers, Rico Lebrun, Bernard Chaet e George Kubler. Artista global avant la lettre, Hicks realizou inúmeras viagens dedicadas ao estudo das culturas e práticas locais de diferentes lugares, com especial atenção àquelas relacionadas à tecelagem e à produção têxtil em países como México, Marrocos, Índia, Coreia, Japão, Peru, Israel, Suécia e África do Sul.

Seu trabalho caracteriza-se pela investigação da escala, que varia do mínimo ao monumental, e frequentemente ocupa uma zona limiar entre arte, design, artesanato e arquitetura. Em meio à multiplicidade de sua produção, Sheila Hicks confere sempre à cor um papel de destaque, evocando suas incursões iniciais na pintura. A artista compreende a prática da tecelagem como uma extensão da pintura — “uma pintora perdida na selva de fibras buscando encontrar uma saída”, brinca ao comentar sua relação com a técnica têxtil.

Hicks também se tornou conhecida pelo uso de uma ampla variedade de materiais, que vão de pedaços de ardósia e fios a uniformes de enfermeiros e militares. Mais recentemente, passou a experimentar materiais biodegradáveis que, embora destinados a se desintegrar fisicamente, não chegam propriamente a desaparecer, uma vez que a artista busca despertar — ou construir — experiências memoráveis e perenes.

[clique para ver o cv completo](#)

capa *Expand or Disappear*, 2014 [detalhe]
cortesia de Sheila Hicks e Galeria Nara Roesler

exposições individuais selecionadas

- *Sheila Hicks*, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil (2026)
- *Sheila Hicks*, West Bund Museum, Xangai, China (2026)
- *New Work: Sheila Hicks*, SFMOMA, São Francisco, Califórnia, EUA (2025)
- *Hatano and Bill*, Linked Destinies, Shibunkaku, Tóquio, Japão (2025)
- *Sheila Hicks*, Kunsthalle Düsseldorf, Düsseldorf, Alemanha (2024)
- *A Little Bit of a Lot of Things*, Kunstmuseum St. Gallen, St. Gallen, Suíça (2023)
- *Woven Wonders*, Coal Drops Yard, King's Cross, Londres, Reino Unido (2022)
- *Reencuentro*, Museo Chileno de Arte Precolombino, Santiago, Chile (2019)
- *Sheila Hicks: Lignes de Vie*, Centre Georges Pompidou, Paris, França (2018)
- *Sheila Hicks: Hilos libres. El textil y sus raíces prehispánicas*, 1954–2017, Museo Amparo, Puebla, México (2017)

exposições coletivas selecionadas

- *Woven Histories: Textiles and Modern Abstraction*, The Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA; National Gallery of Canada, Ottawa, Canadá (2025);
- 13th Liverpool Biennial, Tate Liverpool and RIBA North, Liverpool, Reino Unido (2025)
- *Weaving Abstraction in Ancient and Modern Art*, The Metropolitan Museum of Art, New York, EUA (2024)
- *HARD/SOFT: Textiles and Ceramics in Contemporary Art*, MAK, Vienna, Áustria (2023)
- *Women in Abstraction*, Centre Pompidou, Paris, França; Guggenheim Bilbao, Espanha (2021)
- 57th International Art Exhibition – La Biennale di Venezia, Veneza, Itália (2017)
- 20th Biennale of Sydney, Sydney, Austrália (2016)
- 77th Whitney Biennial, Nova York, EUA (2014)
- 30ª Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil (2012)
- *Douze Ans d'Art Contemporain en France*, Grand Palais, Paris, França (1972)
- *Wall Hangings*, The Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA (1969)

coleções selecionadas

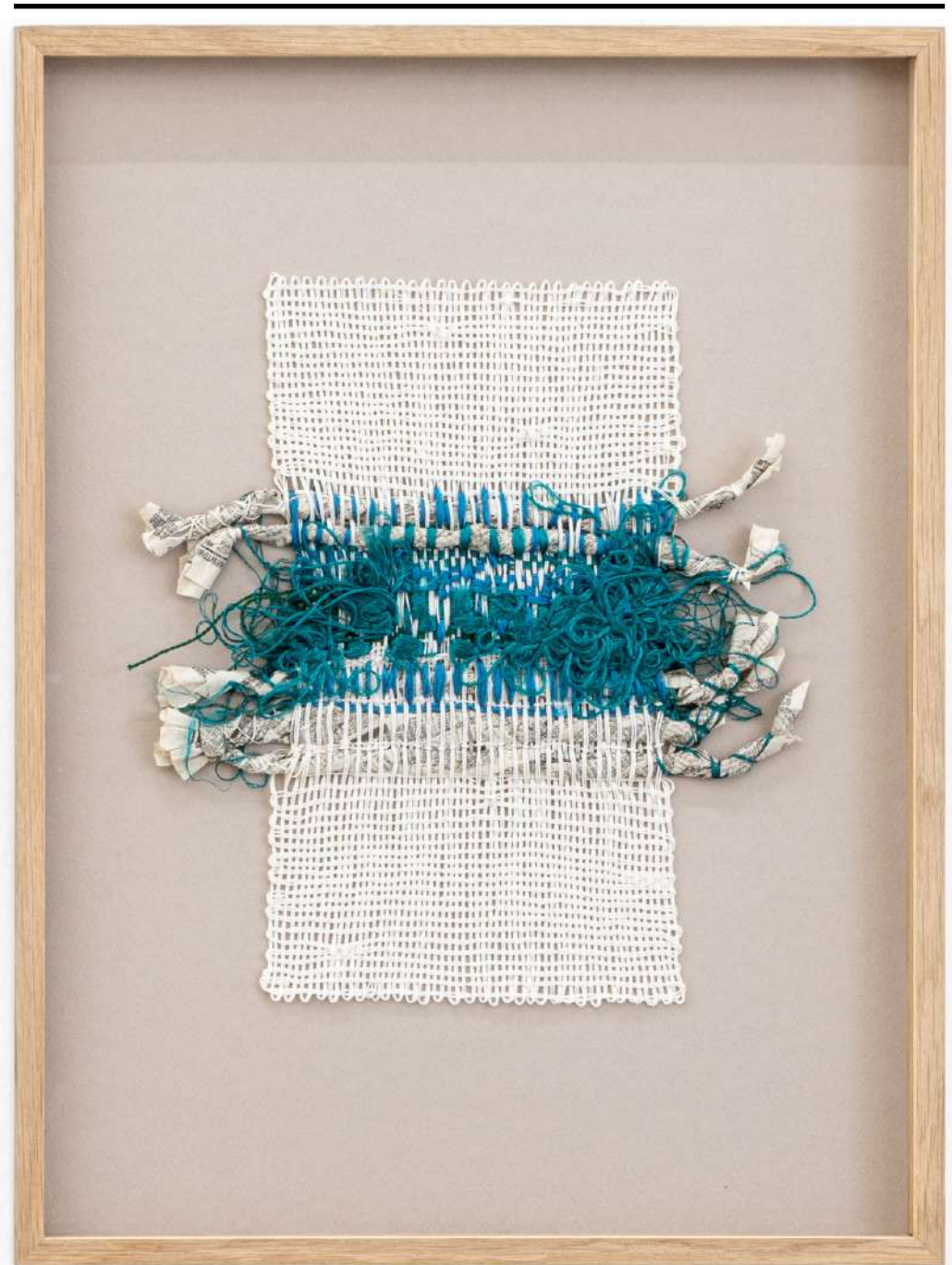
- Centre Georges Pompidou, Paris, França
- National Museum of Art (anteriormente, Museum of Decorative Arts and Design), Oslo, Noruega
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA
- National Museum of Modern Art, Tóquio, Japão
- Stedelijk Museum, Amsterdã, Países Baixos
- Tate, Londres, Reino Unido

minimes

Os trabalhos experimentais mais característicos da produção de Sheila Hicks estão presentes na série *Minimes*, diminuto laboratório de invenção e composição. Como um desenhista que carrega junto de si um caderno, Hicks carrega seu tear portátil, com o qual produz esses trabalhos pequenos desde o início de sua trajetória. Como o próprio nome sugere, *Minimes* é caracterizada por sua escala reduzida. Sua investigação a respeito de fibras têxteis busca fontes em várias nacionalidades e etnias, preservando a natureza experimental do trabalho artesanal em seu cerne.

De modo mais específico, *Minimes* deriva de técnicas pré-colombianas andinas que Hicks investiga desde seus anos como estudante em Yale sob orientação do arqueólogo Junius Beard e o historiador da arte George Kubler. Em sua tese na Universidade, Hicks escreveu sobre os têxteis pré-incaicos, baseando-se na pesquisa de Raoul D'Harcourt, no Musée de l'Homme, em Paris. Suas miniaturas não são consideradas projetos para trabalhos futuros em escala ampliadas, mas elaborações autônomas dotadas de potência estética única.

Expand or Disappear, 2014
linho, seda e papel de jornal
24 x 22 cm
cortesia Sheila Hicks
e Galeria Nara Roesler







A série *Minimes* varia desde trabalhos tradicionais de tecelagem até peças que incorporam diversos elementos domésticos e objetos encontrados. Como afirma a própria artista, a importância dessa produção não deve ser considerada exagerada: “Eu encontrei minha voz e meu alicerce nos meus trabalhos pequenos. Eles permitiram que eu construísse pontes entre arte, design, arquitetura e arte decorativas”.

Adrift + Confident, 2018
seda
24,5 x 13 cm
cortesia Sheila Hicks
e Galeria Nara Roesler

→
Small Chance, 2016
algodão e linho
23,5 x 15 cm
cortesia Sheila Hicks
e Galeria Nara Roesler



Tecendo com mulheres locais
no México, anos 1960
foto © Faith Stern
publicado em Lifelines
/ Michel Gauthier (ed.)
Paris: Centre Pompidou, 2018, p. 126

→
Asian Sobriety, 2016
algodão, seda
23 x 14 cm
cortesia Sheila Hicks
e Galeria Nara Roesler









Considering Asia, 2016
monofilamento e seda
24,5 x 14 cm
cortesia Sheila Hicks
e Galeria Nara Roesler

prayer rugs

A série *Prayer Rugs* é bastante representativa da prática de Hicks por envolver tanto processos tradicionais de diferentes regiões quanto elementos culturais vernaculares, de modo a questionar noções de espaço, vestimentas e abrigo ao mesmo tempo em que se engaja com uma dimensão espiritual desses artefatos.

“Quando descobri, no Marrocos, os tapetes para oração e a arquitetura do país, com seus arcos, tornei-me fascinada pela ideia do sentimento de ascensão: ascensão por meio dessa forma arqueada. Tratava-se de um tipo de sentido religioso para mim que era muito abrangente. Ele poderia servir para pessoas de todas as crenças religiosas que buscavam uma forma de comunicar-se com algo mais importante do que eles próprios, maior, mais poderoso e belo”.

Tapis de prière
(*Gebetsteppich*), 1971
lã, algodão
foto Beatrijs Sterk





Prayer Rug, 1965
lã fiada à mão
221 x 109,2 cm

Prayer Rug, 1972-1973
lã e algodão
225 x 115 x 20 cm





Prayer Rug, 1970,
lã sobre urdidura de algodão
foto Beatrijs Sterk





No Islamismo, os tapetes para oração [prayer rugs] são elementos de uso individual que integram os rituais da religião. É sobre eles que os fiéis realizam suas preces diárias, posicionando-os em direção à cidade sagrada de Meca. Esses objetos podem conter ricos elementos decorativos, figurativos, geométricos ou em forma de arabescos. Por sua vez, o desenho dos tapetes de oração é baseado na vila de que ele provém e do artesanato que o fez.

Sheila Hicks iniciou essa série em 1965, durante sua estadia na Alemanha. Por recomendação da ilustre curadora de artes têxteis e decorativas do MoMA, Mildred Constanti, a CBS encomendou uma obra da artista para decorar a entrada de sua sede em Nova York, projetada por Eero Saarinen & Kevin Roche. Nos anos que se seguiram, ela se envolveu mais profundamente com essa linguagem, chegando a receber um convite do governo marroquino para desenvolver trabalhos nas oficinas do país.

Durante sua estadia no Marrocos, a artista desenvolveu um conjunto de trabalhos de parede que foram exibidos no tradicional edifício Bab Rouah Museum. Ela seguiu investigando a apresentação vertical dos seus *Prayer Rugs*, anulando a noção do tapete enquanto produto têxtil sobre o qual se pode pisar, ao mesmo tempo que destacava o volume natural das fibras de lã. Sobre esses trabalhos, Sheila Hicks afirma: “Eu fiquei absorta na história do que constitui uma tapeçaria, o que não é tapeçaria, o que é a nova tapeçaria, o que é a tapeçaria que se projeta no espaço”.

Prayer Rug, 1978
lã
143x 52 cm

Tapete de oração
marroquino, 1972,
lã natural
558,8 cm x 469,9 cm x 220 cm





Dark prayer Rug, 1968
lã
304,8 x 172,7 cm



tapisserie d'aubusson

Em 1983, Hicks recebeu uma encomenda para criar uma série de trabalhos monumentais para vários prédios da Universidade King Saud, em Riyadh, na Arábia Saudita. Ela decidiu produzi-las em Aubusson, na França, de acordo com técnicas tradicionais de tapeçaria daquela região que datam da Idade Média. Diferentemente de outros trabalhos, em que a cor e a textura do material possuem presença predominante, nessa série, a imagem formada – retirada do vocabulário ornamental islâmico e relacionadas à astrologia e à astronomia – é aquilo que primeiro salta aos olhos.



Untitled, 1984
bordado em seda
e fio de ouro sobre tela
100 x 120



Le Palmier, 1984-1985
lã, algodão, rayon, seda e linho
275,6 x 364,5 cm
edição 6

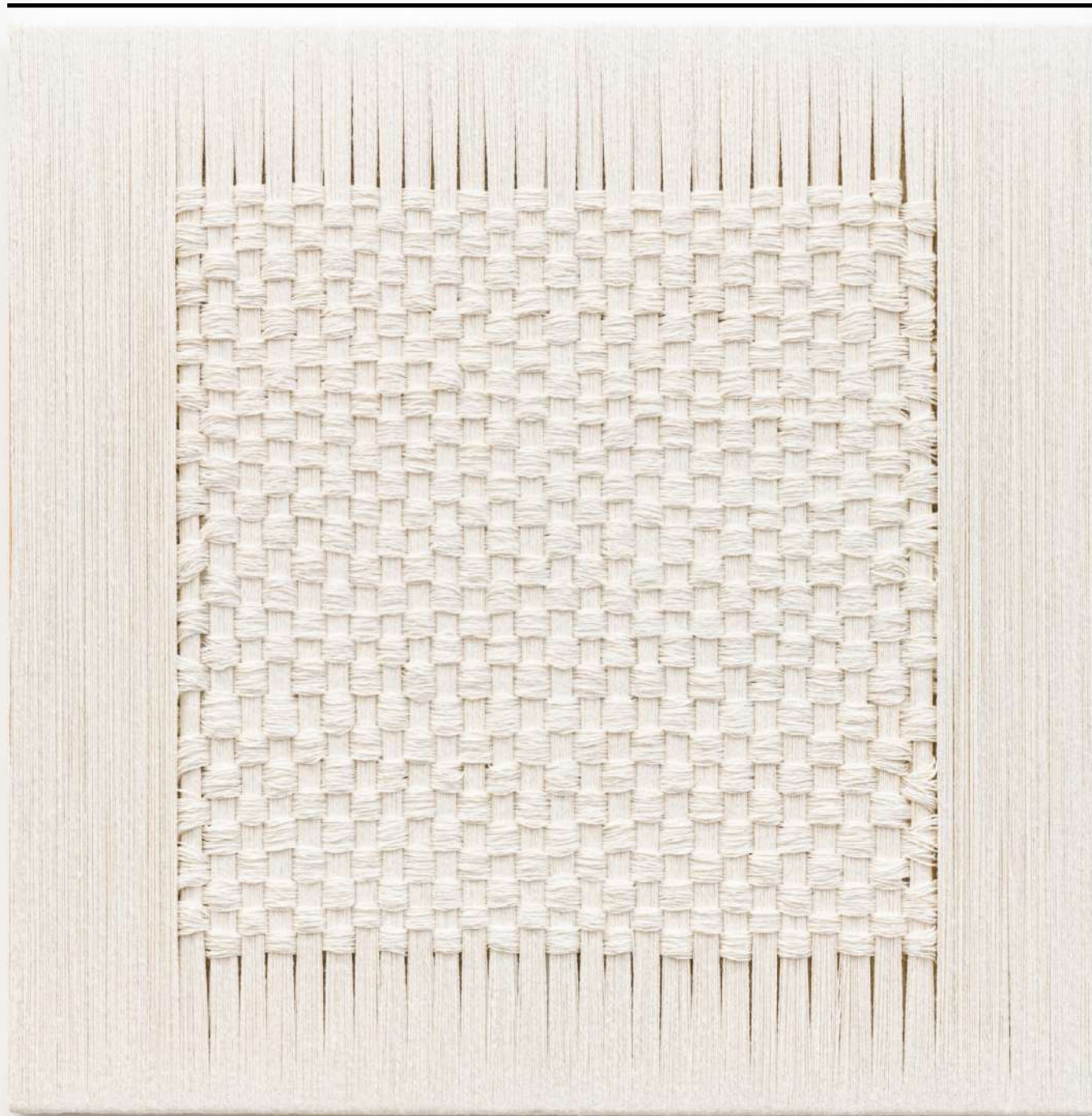


vista da exposição
Material Matters. Sheila Hicks
and Shi Hui, 2026
West bund Museum, Shanghai

hieroglyphs

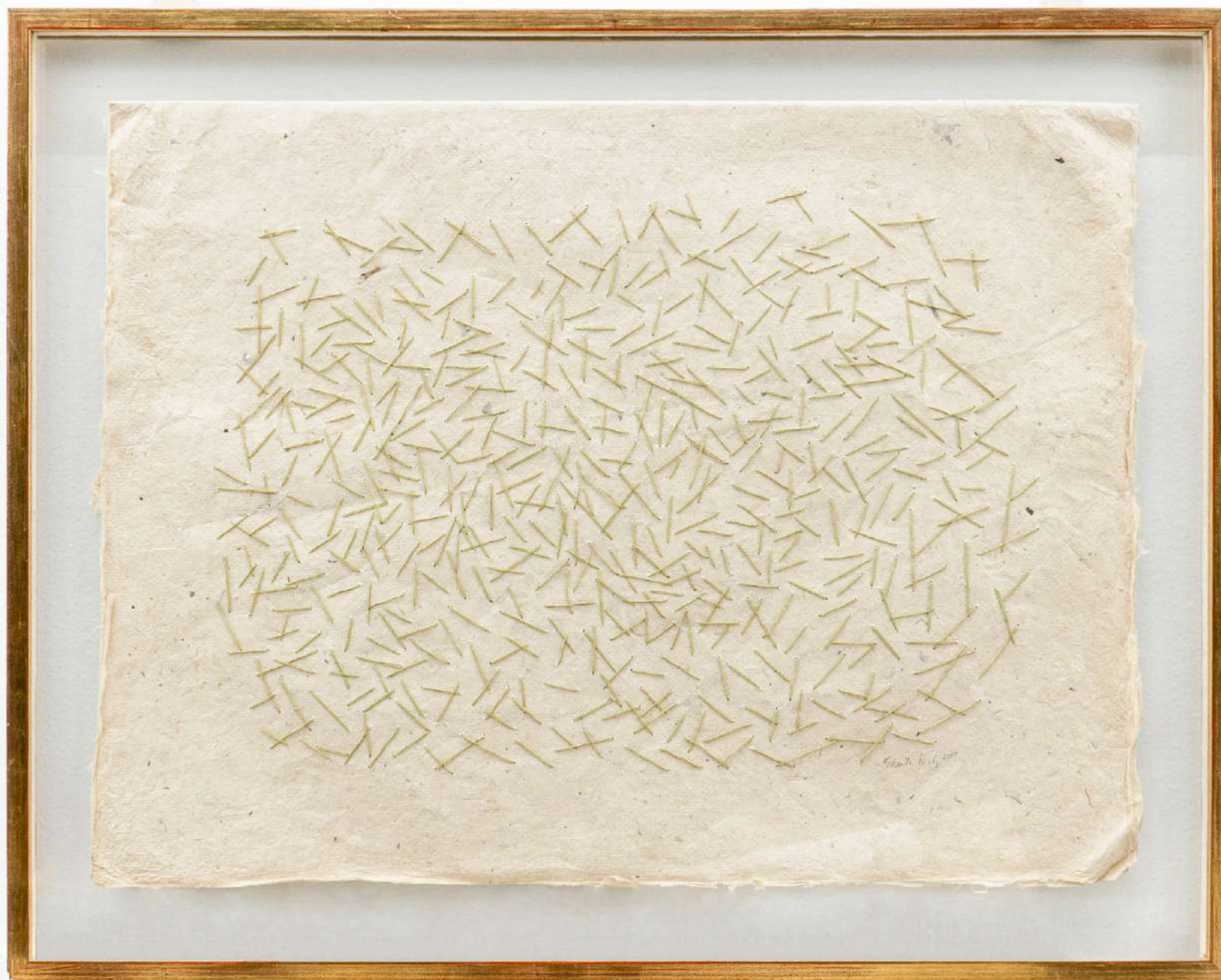
A série *Hieroglyphs* consiste em um conjunto de trabalhos monocromáticos iniciados no começo de sua trajetória, por volta de 1956, com a criação de *Slow Scribble*, uma investigação que se tornou exemplar dessa prática. Hicks mistura os eixos da trama, criando superfícies e estruturas que remetem à escrita. O nome desse conjunto de têxteis faz referência às técnicas de escrita primevas, como as do antigo Egito, em que códigos gráficos são gravados nas paredes. Assim como em várias técnicas de civilizações tradicionais, o trabalho da artista cria pequenos padrões que, construídos em relevo sobre uma superfície, adquirem uma presença escritural. Na década seguinte, ela aprofunda e desdobra essa pesquisa desenvolvendo diferentes padrões de textura sobre um mesmo plano.

Hieroglyph, bas relief, 2019
linho, lã e suporte de madeira
100 x 100 cm
cortesia Sheila Hicks
e Galeria Nara Roesler



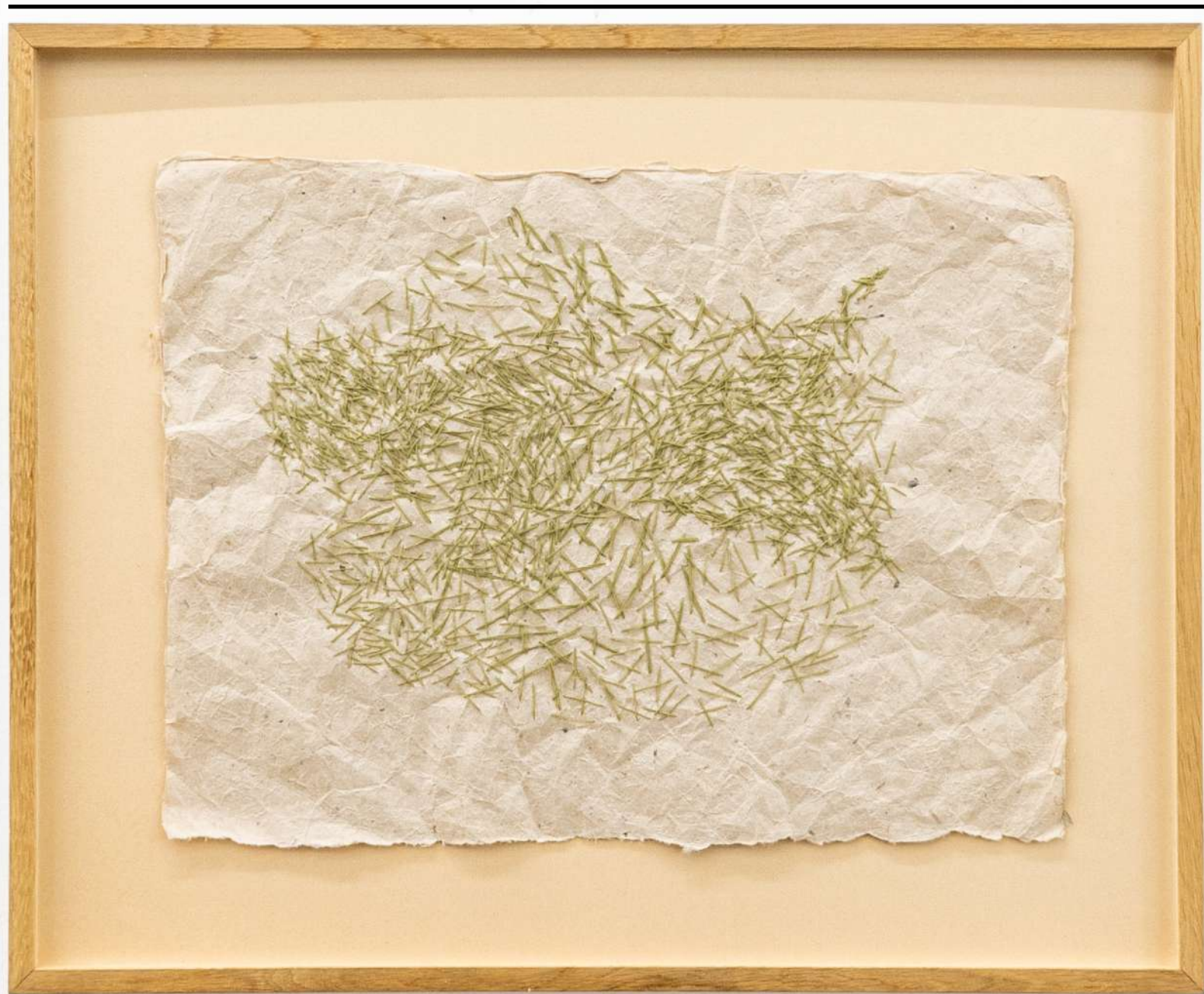






Threads Drawing, 2000
papel e linho
37,5 x 50,2 cm
cortesia Sheila Hicks
e Galeria Nara Roesler





Threads Drawing, 2000
papel e linho
37,5 x 50,2 cm
cortesia Sheila Hicks
e Galeria Nara Roesler



menhirs

O menir é um tipo de monumento pré-histórico, feito em pedra, que possui o formato alongado, como se fosse uma coluna que se levanta diretamente do solo. Esses objetos podem ser encontrados em diversas partes do mundo, em especial na Ilha de Páscoa (Chile), Reino Unido, Portugal e França. Ainda que o significado preciso dessas construções não seja conhecido – sendo geralmente atribuído a observações astronômicas primitivas –, Sheila Hicks se baseia nelas para criar trabalhos nos quais investiga a verticalidade e intervenções vetoriais no espaço. Muitas de suas proposições possuem caráter instalativo: fixadas no teto do espaço expositivo, elas se espalham até o chão, conectando ambos.

“Minha maior fascinação tem sido a infinita e flexível natureza da fibra. Fiquei viciada nesse material muito cedo, mas nunca segui suas regras”, diz Hicks. As belas quedas d’água que cria com os fios são como urdiduras alheias à trama. Suas longas tranças, ritmicamente enroladas em maços, dividem-se invariavelmente ao final. Por toda parte em seu trabalho, os vetores vertical e horizontal, característicos da tecelagem, saem de curso, resultando em uma “geometria astuta e até mesmo rebelde”, como nota Frédéric Bonnet, curador da exposição *Campo Aberto* [Open Field], realizada no The Bass Museum of Art, Estados Unidos. Em outras palavras, é lá que ela se encontra, na junção entre “fibra” e “não fibra”. Essa série também inclui trabalhos menores feitos com milhares de metros de fios e que podem ser exibidos em pedestais. O material empregado, com suas cores e texturas, contrasta com a materialidade das construções milenares a que fazem referência.



Sheila Hicks

Pillar of Inquiry/Supple Column, 2013-14
vista da exposição *Surrounds: 11 installations*,
MoMA Nova York, EUA





Em 2014, por ocasião da Whitney Biennial, em Nova York, Sheila Hicks apresentou o projeto *Pillar of Inquiry/Supple Column* (2013–2014), uma coluna monumental de fibras em cores vividas que descia em forma espiralada pelo teto do prédio projetado por Marcel Breuer, um trabalho que remontava, em sua relação com a Bauhaus, ao início da carreira da artista.

Sheila Hicks desenvolveu uma série de trabalhos baseados no volume e peso de massas de material têxtil que faz parte do seu esforço contínuo em pensar a cor enquanto material. Em *The Open Rule*, Michel Gauthier escreve: “Isso resume a manifestação da paixão de Sheila Hicks pelas cores. *Pillar of Inquiry/Supple Column*, *Atterrissage*, *Banisteriopsis* ou sua suntuosa variante azul, *Banisteriopsis–Dark Ink* (1968–1994), parecem, portanto, oximoros esculturais, a colisão entre o fenômeno puramente óptico da cor e a hipertatibilidade da fibra. Em outras palavras, esses trabalhos nos fazem querer tocar a cor. O elevado amontoado de fibras amarelas conhecido como *La Sentinelle de Safran* joga com essa confusão entre o óptico e o háptico para consumir seu efeito”.

vista da instalação
Pillar of Inquiry/Supple Column, 2013/2014
Whitney Museum of American Art | Nova York, 2014
cortesia Whitney Museum of American Art



vista da exposição
Ligne de vie, 2018
Centre Georges Pompidou,
Paris, França
Foto:Philippe Migeat

boules e investigações cromáticas

Boules é um conjunto de trabalhos de Sheila Hicks que possuem formato arredondado e são confeccionados com tecidos e fios de diversos materiais, incluindo fibras sintéticas manualmente tingidas e então moldadas a partir do acréscimo de algodão, linho, nylon e seda, entre outros. Muitas vezes, Hicks envolve objetos pessoais dentro dessas estruturas, em um gesto pós-duchampiano de configuração de segredos e esconderijos imperceptíveis.

Boules tornou-se um artifício para a realização de ações de acúmulo expressivo de rigorosa serialidade e, principalmente, para a criação de coloridas, monumentais e lúdicas instalações e esculturas site-specific. As composições com esses elementos possuem infinitas possibilidades combinatórias capazes de ocupar toda uma parede. Um exemplo desse tipo de proposição encontra-se exposta permanentemente no Musée National d'Art Moderne, em Paris.

Em 2015, Sheila Hicks tornou-se a primeira artista a mostrar seu trabalho no pavilhão Waterloo Sunset, da Hayward Gallery, em Londres, Reino Unido, projetado por Dan Graham. A artista ocupou o espaço com trabalhos feitos a partir da série *Boules*, criando esculturas *site-specific* que respondiam à arquitetura ao seu redor, ativando-a. Ao produzir peças circulares, macias e maleáveis, Hicks oferecia um contraponto aos materiais rígidos das estruturas metálicas que constituem o espaço. Os coloridos e vívidos emaranhados de fibras pigmentadas da artista ficavam visíveis através das paredes curvas e transparentes do pavilhão, de modo a estabelecer uma interação com a circulação de carros na Waterloo Bridge.



Witnesses, grand boules, 2016/2018
linho, algodão, lã e fibras sintéticas
20 peças de 24 a 30 cm
cortesia Sheila Hicks e Galeria Nara Roesler



vista da exposição
Material Matters. Sheila Hicks
and Shi Hui, 2026
West bund Museum, Shanghai



我的想法，也是我想表达，在于我创作每一件材料的时候，它都是一个生命，它有自己的生命，它有自己的生命。

My intention and my subject are making the most of the material of every material to produce a work that is a part of my world and life.

— Sheila Hicks



Hicks também apresentou suas *Boules* na 57ª Bienal de Veneza. Ao falar desse trabalho, a artista comenta: “Estou sempre pensando, olhando, vendo, observando cores e ambientes coloridos onde quer que eu vá, e me dirijo para os que têm poder, que seduzem, que possuem um tipo de aura especial, ao mesmo tempo que evito as combinações de cores que considero desagradáveis [...] No Arsenale [espaço da Bienal naquele ano], com suas paredes de tijolos, foi a arquitetura que me levou a pensar em textura, além da impressão de sonoridade que a cor é capaz de conferir em termos emocionais. Essa instalação é sobre uma quantidade descomunal de cor e como isso afeta o seu entorno. O espaço se torna um ambiente escultural, como um baixo relevo em um entalhe ainda mais profundo, no qual você pode andar e se perder”.

vista da instalação
Arsenale | 57th Venice Biennale
Escalade Beyond Chromatic Lands, 2016/2017
fibras naturais e sintéticas, tecido, ardósia, bambu
6 x 16 x 4 m
foto © Cristóbal Zañartu



vista da instalação
Arsenale | 57th Venice Biennale
Escalade Beyond Chromatic Lands, 2016/2017
meio misto, fibras naturais e sintéticas,
tecido, ardósia, bambu
6 x 16 x 4 m
foto © Cristóbal Zañartu



Córdoba, 1968/2011
foto © Centre Pompidou, 2017/Adg, Paris, 2018



'Are we still up to it?' – Art
& Democracy, 2025
Königsklasse – Schloss
Herrenchiemsee,
Munich, Germany

→
view of the exhibition
Sheila Hicks: Foray into Chromatic Zones
Hayward Gallery | London, 2015
photo © Michael Brzezinski





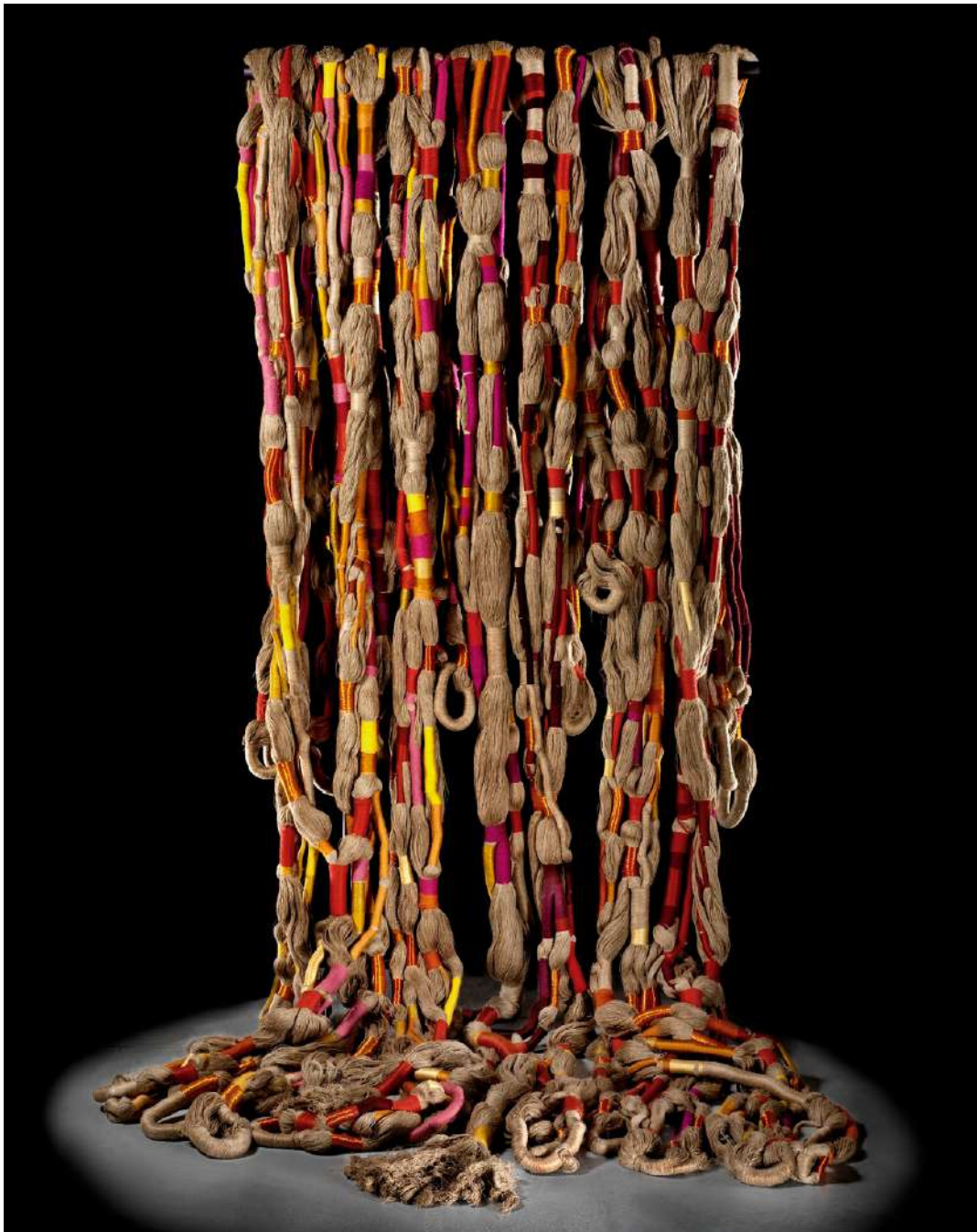
vista da exposição
A Little Bit of a Lot of Things, 2023
Kunstmuseum St. Gallen, St. Gallen, Suíça



vista da instalação *Baoli*
Palais de Tokyo | Paris, 2015
foto © Cristóbal Zañartu



The Principal Wife, 1965
Seda, linho, lã, fibras sintéticas;
emendadas, enxertadas, envolvidas
243,8 x 218.4 x 20,3 cm
Crédito: Museum of Arts and Design, Nova York



The Principal Wife Goes On, 1969
linho, seda, lã e fibras sintéticas

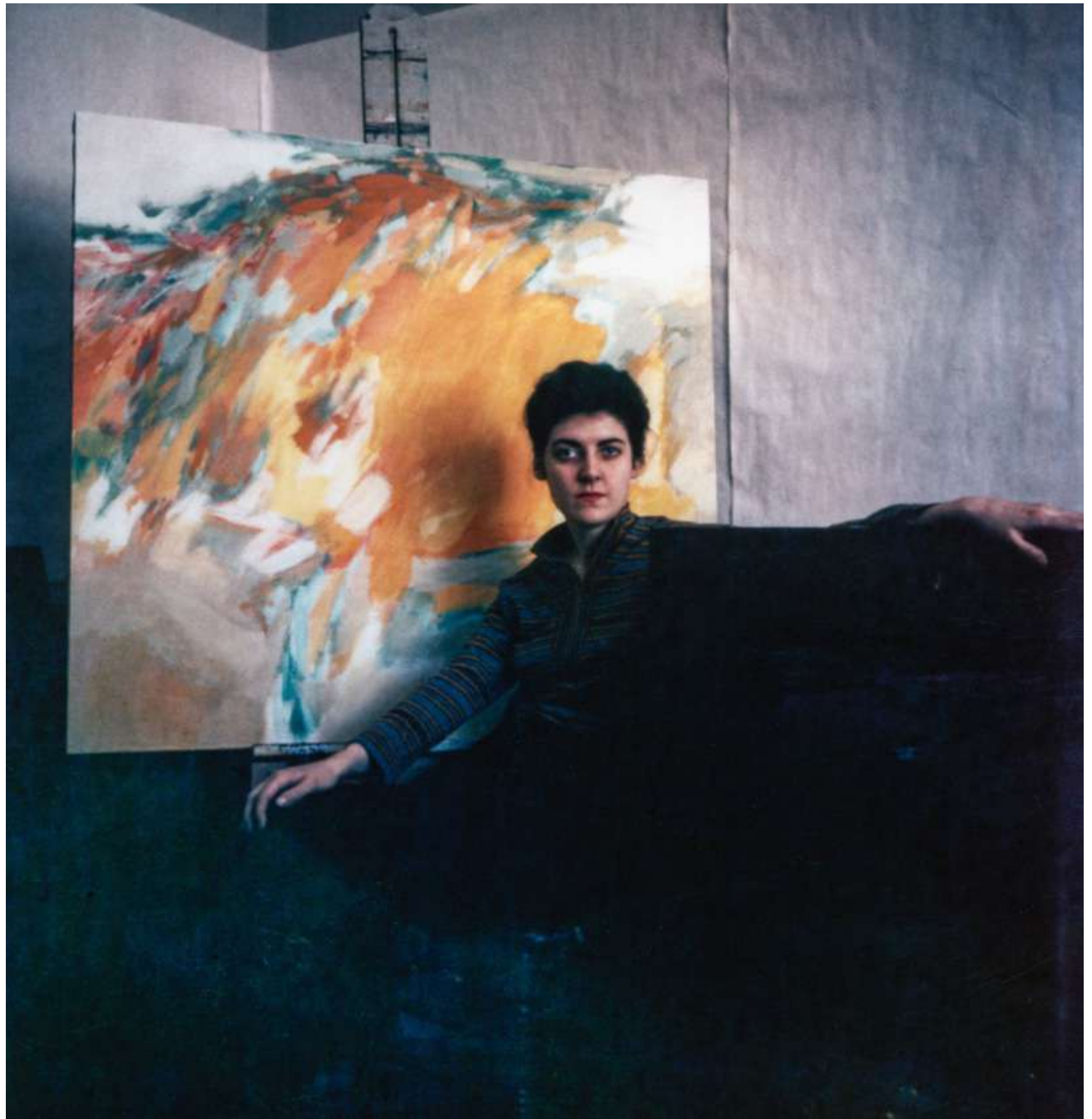


Lianes de Beauvais, 2011-2012,
Centro Pompidou, Paris,
© ADAGP, Paris

Crescendo, 2026
cashmere, lã, algodão e linho
120 x 133 cm







Sheila Hicks na Yale University, 1958
foto © Ernest Boyer

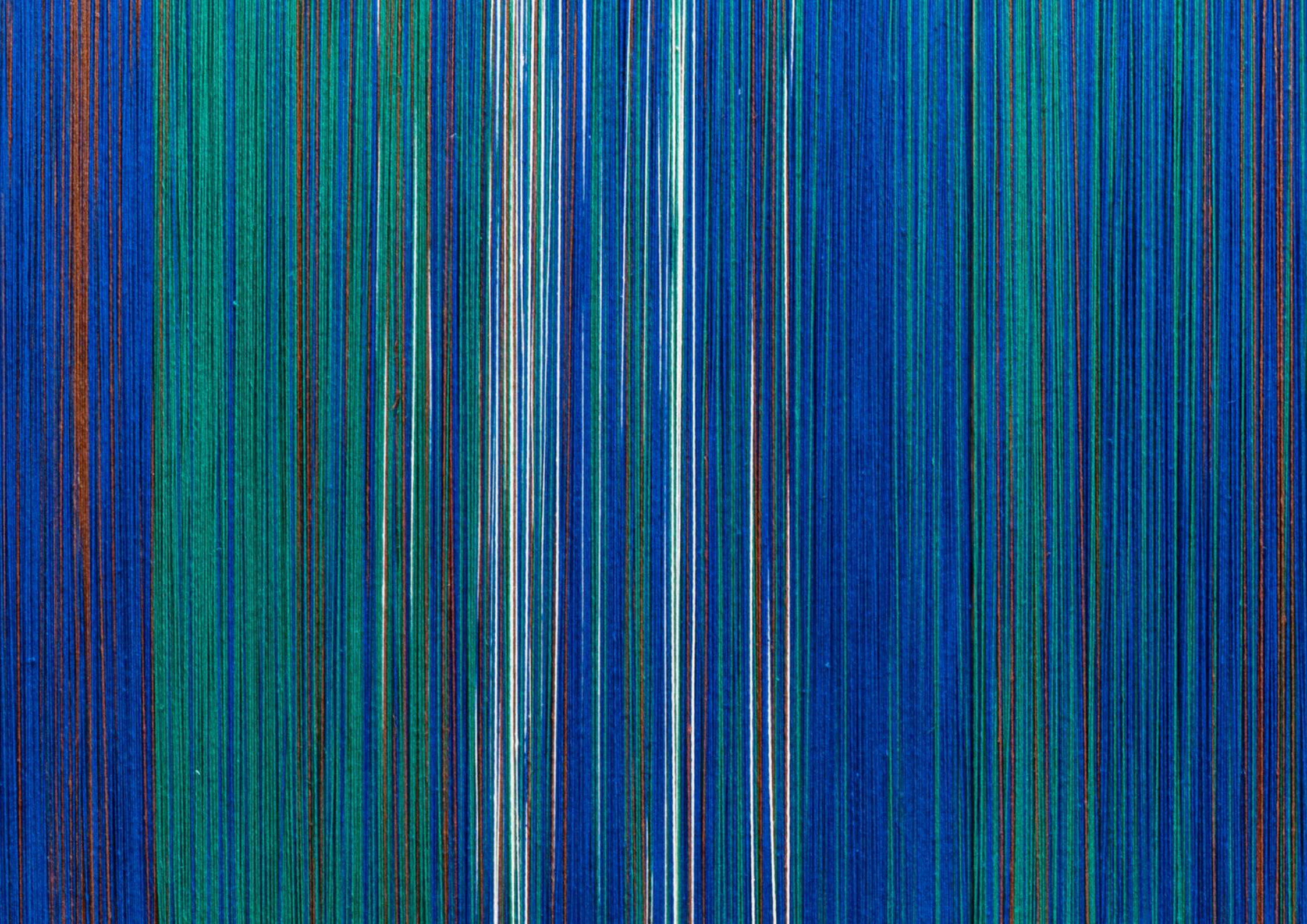


Talking Sticks, 2017/2018
bambu, fibras de algodão e sintéticas
20 peças de 65 a 150 cm
cortesia Sheila Hicks e Galeria Nara Roesler



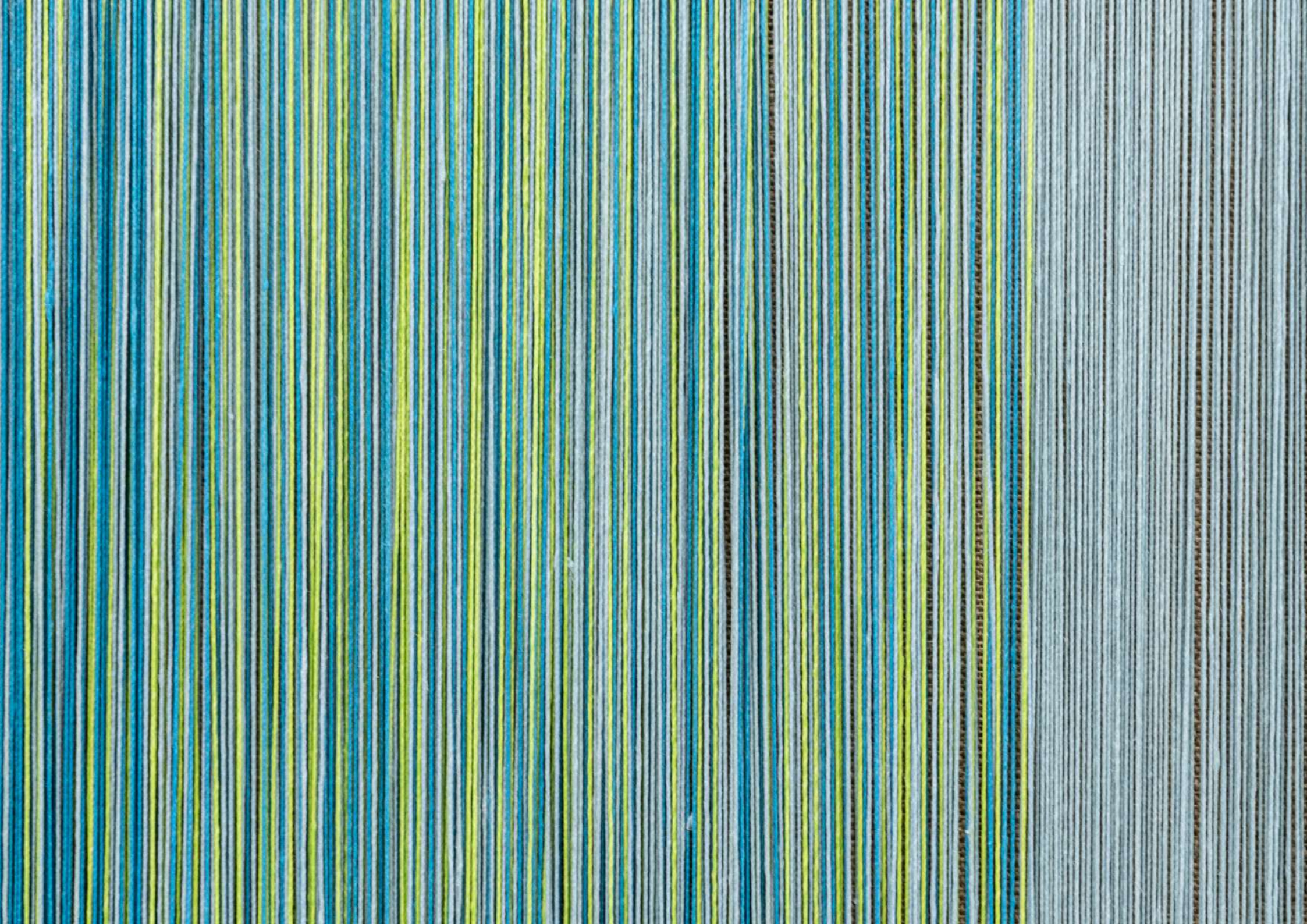


Point of Departure, 2018
linho e suporte de madeira
2 peças de 100 x 100 x 3,5 cm
cortesia Sheila Hicks e Galeria Nara Roesler





Ida y vuelta, 2019
madeira, linho, seda e fibra sintética
39,4 x 38,1 x 2,5 cm
cortesia Sheila Hicks e Galeria Nara Roesler



espaços abertos

Sheila Hicks aborda a grande variedade de possibilidades de espaços abertos em seu trabalho, bem como a construção de instalações *site specific* ao ar livre. Sendo, desde os anos 1950, uma artista viajante incansável, Hicks estabeleceu uma familiaridade com espaços expandidos e ao ar livre desde o início de sua trajetória, entendendo o significado da arte e de seus símbolos como parte de um amplo contexto e de ambientes abertos. Como uma testemunha aguçada das técnicas e tradições vernáculas globais, o conhecimento de Hicks com a arte no campo aberto – bem como no campo expandido – é estruturalmente consubstancial à sua poética atraente e aventureira. Suas intervenções em inúmeros espaços públicos e locais ao ar livre são, portanto, logicamente proporcionais à ambição que a levou a expandir o legado do modernismo. Como Luis Pérez-Oramas afirmou recentemente: “Sheila Hicks intensificou e ampliou as formas elementares da abstração moderna em um nível sem precedentes: a geometria composicional, os planos cromáticos, o monocromo, a composição que transcende hierarquias significantes entre figura e fundo, visibilidade e invisibilidade, etc.”

Mais recentemente, Hicks desenvolveu várias instalações criadas especificamente para os jardins do Chateau de Versailles; para um castelo do século 13 na Bélgica por ocasião do Festival de Horst; para o Musée Carnavalet, em Paris; bem como para o High Line, em Nova York.

vista da instalação *Appren Tissage*
Musée Carnavalet | Paris, 2016
cortesia: Festival d'Automne à Paris



vista da instalação
Vers des Horizons Inconnus, 2023
Foto: Claire Dorn





vista da instalação *ApprenTissage*
Musée Carnavalet | Paris, 2016
cortesia: Festival d'Automne à Paris



vista da instalação *ApprenTissage*
Musée Carnavalet | Paris, 2016
cortesia: Festival d'Automne à Paris



vista da instalação
Horst Arts & Music Festival,
Holsbeek, Bélgica, 2018

trabalhos comissionados

Desde o final da década de 1960, Sheila Hicks realiza projetos comissionados para várias instituições e empresas. Nesses casos, ela explora a dimensão arquitetônica de sua prática ao mesmo tempo que estabelece um diálogo com a tradição do têxtil como arte decorativa, observável na técnica milenar da tapeçaria.

Em entrevista à Monique Lévi-Strauss, pesquisadora de técnicas têxteis, a artista explica que ao refletir sobre a relação entre tecelagem e arquitetura, ela observou como “eram interdependentes, complementares e repousavam no conhecimento sobre o material, a construção, a visibilidade, a escala, a textura e a cor”. Ainda segundo ela, “a arquitetura abriga pessoas. As pessoas estão adornadas e vestidas com tecidos. São volumes escultóricos em movimento dentro de espaços definidos”.

No processo de desenvolvimento de projetos tão ambiciosos, Hicks tem colaborado com uma série de arquitetos excepcionais, de Luis Barragán a Tadao Ando, bem como com várias outras agências.

Em um deles, realizado em 1966 e 1967, Hicks criou um trabalho de escala sem precedentes para a sede da Ford Foundation, em Nova York, projetada por Roche. A artista desenhou dois painéis, com 9,80 x 4,07 e 12,23 x 3,04 metros; cada um deles feito de módulos de fios dourados organizados no formato de medalhões. Em uma entrevista sobre o projeto e sua encomenda, ela afirmou: “A tecelagem é uma linguagem universal, em todas as culturas

do mundo, trata-se de um componente crucial e essencial. Assim, se você está começando a trabalhar com a linha, você está a meio caminho de casa. Existe um nível de familiaridade que quebra imediatamente com qualquer preconceito [...] Alguns espaços em que é possível adentrar e dos quais se pode sair, esses espaços foram concebidos para abrigar, de modo que, quando você se senta neles, sente-se acolhido por um período de tempo [...] Eu trabalhei durante muitos meses em motivos diferentes, alguns geométricos, com extremidades rígidas, que não pareciam tão confortáveis quando algo curvo, macio – tínhamos que ser cuidadosos com o que a forma redonda poderia sugerir, para mim, ela denotava algo como uma colmeia e a Ford Foundation, enquanto tal, representava a distribuição da sua riqueza e do mel para extensões humanitárias”. Desde esse trabalho, Hicks continuou usando esse padrão do medalhão em outros projetos, incluindo aquele para a companhia de aviação Boeing e para a loja de varejo Target, entre outras. Cabe notar, ainda, que em 1972, Hicks realizou duas de suas mais espetaculares comissões: uma para a sede da Morgan Guaranty Insurance Company, em Milwaukee, e outra para a sede da IBM, em La Défense, em Paris; além da espetacular e monumental intervenção do Fuji Cultural Center, em Tóquio, Japão.



Sheila Hicks, baixo-relevo para o interior do Air France Boeing 747 Aircraft, 1969
Seda selvagem em malha de algodão polido
Museum Abteiberg, Mönchengladbach
exposição *Open Letter*, 2013
foto © Matthieu Lévi-Strauss

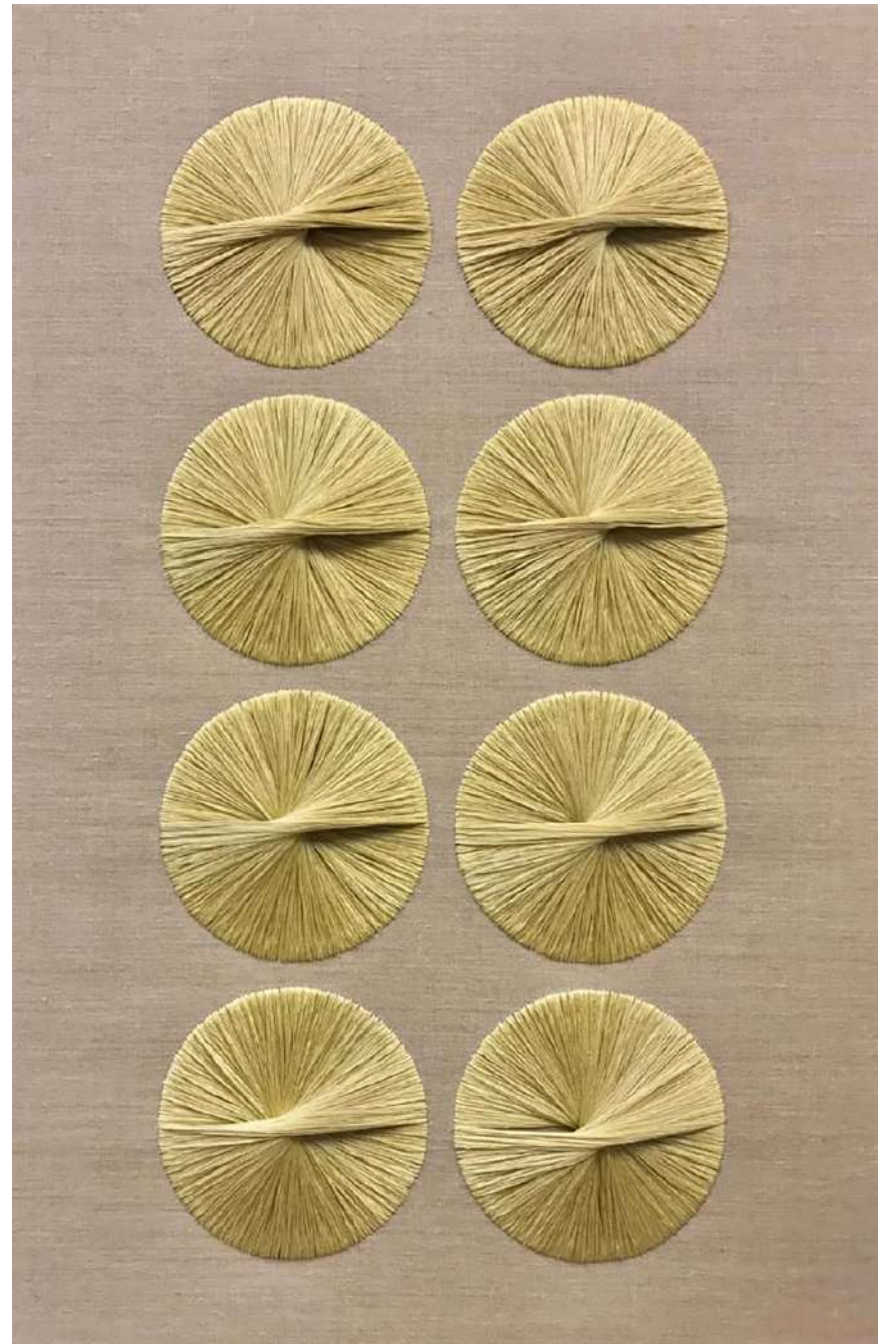
→
Sheila Hicks: Begin with Thread, 2014
curta documental
dir. Mackenzie Fegan, 4'56", Ford Foundation
disponível em: <https://www.fordfoundation.org/about/library/multimedia/sheila-hicks-begin-with-thread/>



←

instalação na Ford Foundation, 2014
foto © Kelsey Keith [detalhe]

Medaillons, 2014
algodão, linho e suporte de madeira
100 x 65 x 3 cm
cortesia Sheila Hicks e Galeria Nara Roesler





Sheila Hicks, Paris, 2020
foto © Cristobal Zafartu

nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ippanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art
www.nararoesler.art